

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 6

## Português 12.º ANO

### Tema 2: Pessoa Ortónimo Subtema 2: Fingimento Artístico



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A reflexão em torno do poema *Isto* de Fernando Pessoa é fundamental para compreender o seu pensamento sobre a arte e a relação entre a realidade e a criação artística. Neste poema, o autor propõe uma visão da arte como um jogo entre o real e o imaginado, entre o que está ao pé e o que apenas pode ser alcançado pela distância da criação. Assim, *Isto* convida-nos a refletir sobre o papel do artista e sobre o modo como a poesia molda a perceção que temos do mundo. Além disso, ajuda-nos a compreender a modernidade literária e o pensamento pessoano, levando-nos a questionar até que ponto a arte pode ou deve ser uma representação fiel da realidade.



## O QUE VOU APRENDER?

### NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Fazer apresentações orais para apresentação de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

### NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

### NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

### NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



## COMO VOU APRENDER?

GTA 5: *Autopsicografia* ou a arte do fingimento

GTA 6: *Isto* ou as emoções pensadas

## Tema 2: Pessoa Ortónimo

## Subtema 2: Fingimento Artístico



## GTA 6: Isto ou as emoções pensadas

**Objetivos:**

- Compreender a visão de Fernando Pessoa sobre a relação entre arte e realidade.
- Refletir sobre a importância do distanciamento na criação artística.
- Identificar as dicotomias subjacentes ao processo de fingimento artístico: sentir / pensar; consciência / inconsciência;
- Refletir sobre a dialética sinceridade artística / sinceridade convencional;

**Modalidade de trabalho:** pequenos grupos e individual.

**Recursos e materiais:** manual, cadernos e *internet*.

**ETAPA 1: Reflexão inicial a partir de um quadro.**

**Observa** o quadro *La trahison des images* de René Magritte, surrealista belga.



\*tradução: Isto não é um cachimbo

Imagem 1: “*La trahison des images*”, René Magritte, 1929

<https://pt.wikipedia.org/>

Se estás a ver um cachimbo, porque dirá o pintor que isto não é um cachimbo?

**Reflete** sobre como as palavras nem sempre correspondem à verdadeira essência das coisas que designam.

De seguida, **elabora** uma breve reflexão (2-3 parágrafos) em que tentes:

- Identificar três exemplos do teu quotidiano em que as palavras que usamos contradizem ou não captam a verdadeira natureza daquilo que nomeiam;
- Explicar por que existe essa contradição em cada caso;
- Relacionar esta reflexão com a mensagem que Magritte pretende transmitir no seu quadro;

**Podes inspirar-te** nestes exemplos:



- Chamamos "redes sociais" a aplicações que, paradoxalmente, muitas vezes nos tornam mais isolados e menos sociais;
- Denominamos "sala de estar" um espaço onde hoje em dia raramente "estamos" verdadeiramente, pois passamos o tempo absortos nos nossos dispositivos eletrónicos.

De seguida, **lê** o poema ***Isto*** de Fernando Pessoa:

### **Isto**

Dizem que finjo ou minto  
Tudo que escrevo. Não.  
Eu simplesmente sinto  
Com a imaginação.  
Não uso o coração.

Tudo o que sonho ou passo,  
O que me falha ou finda,  
É como que um terraço  
Sobre outra coisa ainda.  
Essa coisa é que é linda.

Por isso escrevo em meio  
Do que não está ao pé,  
Livre do meu enleio,  
Sério do que não é.  
Sentir? Sinta quem lê!

Agora, **reflete** sobre o que leste:

- O sujeito poético fala sobre a dificuldade de expressar sentimentos e ideias através das palavras. Como se relaciona isso com o que Magritte faz no seu quadro?

Após refletires sobre ambos os textos (imagem e poema), **responde** às seguintes questões no teu caderno:

- Tanto Magritte como Pessoa usam a palavra "Isto" para algo que parece simples, mas que não é fácil de definir. O que está a ser questionado em cada um dos casos?
- Magritte desafia a nossa perceção da imagem, enquanto Pessoa desafia a nossa confiança na palavra. O que têm em comum estas duas formas de questionar a realidade?
- No fundo, o que nos dizem estas obras sobre a relação entre arte e realidade? A arte representa o real ou cria uma nova realidade?



## ETAPA 2: Interpretação do poema.

**Visualiza** esta videoaula sobre o poema *Isto* de Fernando Pessoa do minuto 6:10 ao minuto 14:35. Depois, **responde** no teu caderno às seguintes questões:



[Videoaula sobre o poema \*Isto\*](#)

- Como é que o coração e a imaginação contribuem para a criação artística? De que forma é que estes elementos ajudam a transformar a realidade?
- No verso «Essa coisa é que é linda.» (v. 10), o sujeito poético faz uma afirmação enfática. O que significa esta frase no contexto do poema? De que maneira reflete a visão de Pessoa sobre a arte?
- Porque é que o eu lírico sente necessidade de se distanciar do que «está ao pé» (v. 12)? De que modo esse afastamento se relaciona com o processo de criação artística?
- Se em *Autopsicografia* a emoção poética é apresentada como fingida, como é que se reflete essa mesma ideia no poema *Isto* através da escolha concedida ao leitor na última estrofe?

## ETAPA 3: Leitura comparativa entre artes poéticas: Florbela Espanca / Pessoa

**Ouve** com atenção a versão musicada do poema “Ser poeta é” de Florbela Espanca da autoria dos Trovante. **Reflete** sobre o que ouviste.



[Perdidamente Trovante](#)



Partindo dos versos que acabaste de ouvir, e tendo em conta tudo o que aprendeste dos poemas *Isto* e *Autopsicografia*, **imagina** um encontro improvável entre Pessoa e Florbela e **dá vida** a um diálogo entre os dois.

Para construíres este diálogo:

- **Incorpora** versos dos poemas de ambos (identificando-os com aspas).
- **Explora** as diferentes visões que cada poeta tem sobre o ato de criar poesia.
- **Desenvolve** pelo menos três intervenções de cada poeta.
- **Reflete** sobre como cada um vê a relação entre fingimento e sinceridade na poesia.



Exemplo de como poderias começar:

*Numa mesa do Martinho da Arcada, Fernando Pessoa pousa a sua chávena de café e observa Florbela que acaba de entrar. Quando esta se senta na sua mesa, diz Pessoa:*

- "Dizem que finjo ou minto / Tudo o que escrevo." Mas tu, Florbela, dizes que ser poeta é "andar perdido" e "ser rio, ser riacho". Como podes ver a poesia de forma tão diferente da minha?

(...)

Agora é contigo. **Continua** o diálogo, usando a tua imaginação e os conhecimentos que tens dos poemas. Após a conclusão dos diálogos, vamos criar um **Padlet colaborativo** onde todos poderão publicar os seus trabalhos.

Cada aluno deverá:

1. Publicar o seu diálogo no *Padlet* da turma;
2. Ler pelo menos dois trabalhos de colegas;
3. Comentar cada um desses trabalhos.



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### Proposta de Resolução – Etapa 1, Exercício 1

A obra "*Isto não é um cachimbo*" de Magritte mostra-nos um paradoxo inteligente: apesar de vermos a imagem de um cachimbo, o pintor afirma que não é um cachimbo - e tem razão. O que observamos é apenas uma representação pictórica, não um cachimbo real em que possamos pegar ou fumar.

Esta obra faz-nos refletir sobre como as palavras e as imagens que usamos são apenas símbolos que representam a realidade, não a própria realidade. Tal como uma fotografia de um gato não é um gato verdadeiro, também esta pintura de um cachimbo não é um cachimbo real.

Magritte convida-nos assim a questionar a relação entre a representação e a realidade, mostrando como as palavras e imagens que usamos são sempre aproximações imperfeitas da verdadeira essência das coisas.

### Proposta de Resolução – Etapa 1, Exercício 2

A linguagem que usamos no dia a dia frequentemente mascara a verdadeira natureza das coisas que pretende descrever. Por exemplo, chamamos "fast food" a uma refeição que tem um dos processos mais lentos e industrializados de produção. Da mesma forma, utilizamos o termo "hora de ponta" para descrever precisamente o momento em que o trânsito está mais lento.

Estas contradições surgem porque as palavras frequentemente capturam apenas a superfície dos objetos e conceitos, não a sua realidade atual. O "fast food" recebeu este nome pela rapidez do serviço ao cliente, ignorando o lento processo industrial. A "hora de ponta" refere-se ao pico de movimento, não à velocidade real do trânsito.

Tal como Magritte demonstra no seu quadro "*Isto não é um cachimbo*", existe um abismo entre a representação e a realidade - assim como a pintura de um cachimbo não é um cachimbo real, as palavras que usamos são apenas representações imperfeitas da realidade que tentam descrever, podendo ser fonte de enganos e simplificações.



### Proposta de Resolução – Etapa 2, Exercício 1

O coração representa a emoção genuína, a matéria-prima da arte, enquanto a imaginação atua como um filtro que transforma essa emoção em criação artística. Para Fernando Pessoa, a arte não é uma mera reprodução do real, mas uma recriação subjetiva da realidade, onde o sentimento é moldado pela imaginação, dando origem a algo novo e mais belo do que a experiência original.

A expressão enfatiza que a arte verdadeira não é a cópia do real, mas sim aquilo que a imaginação constrói a partir da realidade. Pessoa defende que a beleza não está nas coisas em si, mas na forma como são reinterpretadas pela mente do artista. Assim, a arte torna-se mais bela do que a própria vida, pois resulta de um processo de transfiguração estética.

O afastamento representa o distanciamento entre o artista e a realidade imediata. Para criar, é necessário transcender o que é concreto e próximo, permitindo que a imaginação transforme a experiência bruta em algo artístico. Sem esse distanciamento, a arte seria apenas um reflexo da realidade e não um novo olhar sobre ela.

No poema *Isto*, o poeta sugere que o leitor pode escolher «sentir», mas essa escolha não significa que a emoção seja genuína, uma vez que é mediada pela arte. Assim como em *Autopsicografia*, onde a dor do poeta é transformada em fingimento e depois em leitura, também aqui a emoção não resulta de uma experiência real, mas sim de uma recriação artística. Pessoa mostra que a arte não transmite sentimentos autênticos, mas sim representações construídas, destacando o distanciamento entre a realidade e a expressão artística.

### Proposta de Resolução – Etapa 3, Exercício 1

*Numa mesa do Martinho da Arcada, Fernando Pessoa pousa a sua chávena de café e observa Florbela que acaba de entrar. Quando esta se senta na sua mesa, diz Pessoa:*

**Pessoa:** "Dizem que finjo ou minto / Tudo o que escrevo." Mas tu, Florbela, dizes que ser poeta é "andar perdido" e "ser rio, ser riacho". Como podes ver a poesia de forma tão diferente da minha?

**Florbela:** Para mim, "Ser poeta é ser mais alto, é ser maior / Do que os homens!" A minha poesia nasce da sinceridade do sentimento.

**Pessoa:** "O poeta é um fingidor. / Finge tão completamente / Que chega a fingir que é dor / A dor que deveras sente." A verdadeira poesia é recriação, não confissão.

**Florbela:** Quando escrevo "Este livro, o Livro de Mágoas / É um livro de sombras e de dores", transformo o sofrimento em arte, mas o sentimento original está lá.

**Pessoa:** "E assim nas calhas de roda / Gira, a entreter a razão, / Esse comboio de corda / Que se chama coração." O poema deve existir por si próprio.

**Florbela:** (*sorrindo*) Talvez não sejamos tão diferentes. "Ser poeta é ser um rasto de Alguém / Que passou por aqui e trouxe luz!" Ambos buscamos a verdade poética, apenas por caminhos distintos.

*Pessoa acende um cigarro pensativo, enquanto vê Florbela partir.*



## O QUE APRENDI?

**Ficaste** com uma ideia clara sobre as temáticas principais presentes no poema *Isto*?

**És capaz** de:

- ✓ Compreender a visão de Fernando Pessoa sobre a relação entre arte e realidade?
- ✓ Refletir sobre a importância do distanciamento na criação artística?
- ✓ Identificar as dicotomias subjacentes ao processo de fingimento artístico: sentir/pensar; consciência/inconsciência?
- ✓ Refletir sobre a dialética sinceridade artística/sinceridade convencional?



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para compreender melhor a relação entre a imaginação e a criação artística presente no poema *Isto* de Fernando Pessoa, poderás assistir ao filme *Hugo* (2011), de Martin Scorsese.

Este filme transporta-nos para a cidade de Paris nos anos 30 e acompanha a história de um rapaz que descobre o legado de Georges Méliès, um dos pioneiros do cinema. Tal como Pessoa sugere no poema, a arte nasce da capacidade de transformar a realidade através da imaginação. Méliès, no filme, encarna esta ideia ao criar mundos fantásticos no cinema, afastando-se do que “está ao pé” para dar vida a algo novo e maravilhoso.

Apesar de focado no cinema, o filme ajuda a refletir sobre a visão pessoana da arte, como um ato de transfiguração da realidade, tornando-se um excelente complemento do estudo do poema *Isto*.



Vídeo: [Trailer oficial do filme Hugo](#)